

A sistematização do diagnóstico de Síndrome Influenza Like e de Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo NHE-HSC

Janete A. Machado, NT
Mariana S. Adam, RN
Marcelo Carneiro, MD, MSC
NHE - HSC - Santa Cruz do Sul - RS

O NHE HSC teve o seu "momento" de consolidação e de fortalecimento profissional frente a instituição de saúde e sociedade civil com a maior pandemia de doença infecciosa no mundo, três anos após sua implantação. O desafio maior foi organizar uma estrutura hospitalar de referência regional baseado em escassas evidências científicas e protocolos governamentais, sem descartar todo o conhecimento adquirido na formação acadêmica e profissional. Manter uma postura ética foi, sem dúvida, o maior e o mais desgastante compromisso, mas no final sentimos que cumprimos o nosso "dever". Este ano, particularmente, as maiores taxas de prevalência de casos graves do RS são de nossa cidade. Os motivos e as hipóteses ainda aguardam comprovação. Ficou claro que toda a equipe de saúde do HSC se colocou à disposição para

que pudéssemos realizar um atendimento sistematizado e baseado em condutas que aprendemos e defendíamos desde 2009 e que este ano os protocolos indicavam. Diversas parcerias foram criadas no Estado, no País e no continente americano sedimentadas por uma postura crítica e questionadora, mas sempre disponível para planejar e sugerir opções viáveis e práticas.

O NHE HSC organizou diversas atividades (treinamentos, boletins semanais de gripe, busca ativa de casos suspeitos e de controle de uso de oseltamivir), a fim de favorecer e garantir um melhor atendimento na instituição. A visão sempre foi focada em prevenção, diagnóstico e tratamento precoce dos casos suspeitos.

O gráfico abaixo descreve o número de casos suspeitos e confirmados do HSC:

Figura 02 – Número de internações e tratamentos com antiviral em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) HSC - Santa Cruz do Sul - RS, 2011

